

Editorial

“As Instituições Políticas e a Construção das Identidades Nacionais nos Estados Pós-Coloniais”

André Luis Martins Amaral

Mestrando em História

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

andre.ufmg.dri@gmail.com

Caros leitores, pesquisadores e colaboradores, é com grande entusiasmo que nós, da Equipe Editorial da *Temporalidades*, revista discente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), apresentamos a nossa quadragésima edição. O dossiê temático, intitulado *As Instituições Políticas e a Construção das Identidades Nacionais nos Estados Pós-Coloniais*, chega ao público como o número 15, volume 2, da edição número 40 do periódico. Além dos textos do dossiê, composto por 7 artigos e 1 entrevista, a edição também traz à comunidade acadêmica 33 artigos livres e 4 resenhas, recebidos em fluxo contínuo.

Este dossiê temático, *As Instituições Políticas e a Construção das Identidades Nacionais nos Estados Pós-Coloniais*, propõe-se a mergulhar na complexa interação entre as instituições políticas e a formação das identidades nacionais em estados que emergiram após o período colonial. Com o intuito de alcançar uma compreensão abrangente e significativa desse fenômeno, o dossiê adota uma abordagem interdisciplinar, incorporando tanto a Linha de Pesquisa de História Social da Cultura (HSC) quanto a de História e Culturas Políticas (HCP). Ao adotar essa abordagem interdisciplinar, o dossiê busca explorar as múltiplas facetas das influências políticas, sociais e culturais na construção das identidades nacionais nos estados pós-coloniais. Reconhecendo a complexidade desse processo, promove uma análise multifacetada que reconhece a interação dinâmica e sistemática entre diferentes aspectos, como narrativas históricas, práticas políticas e expressões culturais.

Nos estados pós-coloniais ao redor do mundo, a herança do colonialismo continua a moldar profundamente as realidades políticas, culturais e sociais. A independência desses Estados marca não apenas o fim da dominação colonial, mas também o início de um processo de redefinição e construção de identidades nacionais. Esse processo é frequentemente marcado por desafios complexos e exigências de adaptação das instituições políticas para atender às demandas

de inclusão e representatividade em sociedades muitas vezes fragmentadas por divisões étnicas, culturais e políticas. Assim, este dossiê visa preencher uma lacuna na literatura acadêmica, fornecendo uma plataforma para a investigação aprofundada e crítica dessas questões. Ao incentivar abordagens metodologicamente diversificadas, ele busca estimular a produção de conhecimento que contribua para uma compreensão mais ampla e informada das dinâmicas políticas e sociais nos Estados pós-coloniais.

O dossiê que apresentamos aqui busca explorar as interconexões entre as instituições políticas e as identidades nacionais nesses contextos. Por meio de uma série de ensaios e análises, os autores abordam uma variedade de questões cruciais, desde a formação das estruturas governamentais até a influência das narrativas históricas na construção da identidade nacional. Ao examinar estudos de caso de diferentes regiões e períodos históricos, os artigos neste dossiê oferecem insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos estados pós-coloniais na busca pela coesão nacional e pela estabilidade política.

Além disso, destacam-se as estratégias inovadoras adotadas por esses Estados para enfrentar tais desafios e promover a inclusão e a participação democrática. Diante disso, a revista *Temporalidades*, reafirma, mais uma vez, seu compromisso com a produção e difusão do conhecimento histórico, assim como convida a comunidade acadêmica ao engajamento numa análise crítica da realidade. Este dossiê não apenas oferece uma análise aprofundada dos temas abordados, mas também visa estimular o debate e a reflexão sobre o papel das instituições políticas na formação das identidades nacionais. Ao fazê-lo, esperamos contribuir para uma compreensão mais abrangente dos processos dinâmicos que moldam as temporalidades políticas e sociais em todo o mundo. Convidamos vocês, nossos leitores, a mergulhar neste dossiê e a se engajar nas discussões e reflexões que ele suscita. Agradecemos a todos os autores e colaboradores que tornaram este dossiê possível e esperamos que ele inspire novas pesquisas e análises sobre este tema vital.

Nesta proposta, pesquisadores e entrevistados (cuja contribuição será descrita mais ao final deste Editorial) elaboraram diferentes reflexões sobre o desenvolvimento das instituições políticas e a construção das identidades nacionais nos Estados pós-coloniais em uma perspectiva política e cultural. Optamos por seguir uma linha cronológica por alguns destes avanços. Assim, para dar início aos escritos deste dossiê, temos o artigo *Administração fazendária na capitania da Bahia: a arrecadação do direito dos filhos da folha das Ilhas de São Tomé e do Príncipe, 1699-1724* de Hyllo Nader de Araújo Salles. Este é um artigo que objetiva analisar a arrecadação do direito de 3\$500

réis, cobrado por escravos desembarcados em Salvador, precedidos da Costa da Mina. A análise de Salles centra na atuação das instituições fazendárias responsáveis pela sua administração na capitania da Bahia: a provedoria-mor do Estado do Brasil e a alfândega de Salvador. Portanto, é um estudo de administração fazendária, circunscrito à História Econômica. Para se compreender a arrecadação do direito, o autor utilizou da legislação que versava sobre a matéria e a correspondência trocada entre os diferentes oficiais, percebendo não só a sua estrutura, mas a dinâmica do seu funcionamento.

Utilizando de fontes documentais localizadas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e na Historiografia sobre a política do Império brasileiro no século XIX. O artigo que segue foi escrito por Gisele Mendes Camarço Leite, com o título: *Uma análise das práticas de corrupção no governo da província do Grão-Pará (1869-1889)*. Este artigo busca problematizar a corrupção no governo da província do Grão-Pará, entre os anos de 1869 e 1889, interpretando as peculiaridades políticas e sociais do período imperial, considerando que o Brasil enfrentava contratempos como a intensificação da disputa entre liberais e conservadores, debates sobre a decadência do sistema eleitoral, a questão escravocrata, a Guerra do Paraguai, dentre outros, que, não poucas vezes, desaguavam na discussão sobre a corrupção no governo.

O artigo que segue volta a uma análise político-econômica, porém desta vez temos um artigo de Rayssa Vieira, intitulado: *Um olhar crítico em tempos de extremos: Raymond Aron e o debate político-econômico dos anos 1950-1970*. A autora destaca que a Guerra Fria foi, decerto, o período em que se explicitou notoriamente o embate entre os dois blocos hegemônicos capitalista e comunista. A partir desse cenário, o artigo analisa o campo político sob perspectiva do posicionamento crítico do sociólogo francês Raymond Aron. Além disso, desenvolve a hipótese percebida inicialmente de que o raciocínio de Aron tenderia para um hibridismo do modelo político-econômico, confirmada com base na afinidade e convergência dos argumentos aronianos com as teses difundidas por John Maynard Keynes.

Buscando examinar a memória da experiência colonial no continente africano e da segregação racial na África do Sul, o artigo *Memória e experiência colonial no trabalho de Anton Kannemeyer*, escrito por Márcio dos Santos Rodrigues, integra este dossiê, propondo uma análise de duas obras do artista sul-africano Anton Kannemeyer: *Pappa in Afrika* (2010) e *Pappa in Doubt* (2016). O autor procurou associar a análise do conteúdo textual e imagético das obras de Kannemeyer ao contexto em que foram produzidas e às experiências históricas do passado colonial a que se referem.

O próximo artigo que integra este dossiê foi escrito por Vitor de Souza Moraes e Fernando Antonio Oliveira Mello, *O fenômeno da (des)ocupação patrimonial: O Grande Hotel em Goiânia*, debate o fenômeno da patrimonialização no Brasil e suas práticas, desde a seleção do que tombar às ações protetivas implementadas em prol de sua preservação. Discussão realizada a partir do patrimônio tombado no centro de Goiânia, em específico, do edifício do Grande Hotel, uma das primeiras obras Déco construídas como expressão de um ideal de modernidade, protegido pelo tombamento federal em 2003. Através de um estudo prospectivo, os autores identificam as formas de apropriação do edifício, proposta pelos órgãos de gestão do patrimônio e os movimentos culturais que se apropriam dos espaços ao seu redor.

Problematizando as práticas arquivísticas dos Estados Nacionais modernos a partir de uma reflexão teórica embasada na atuação de estagiários de graduação do curso de História-Licenciatura na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Alfenas, apresentamos o artigo escrito por Luiz Antonio Sabeh, Alex Trindade Barbosa, Frederico Boff Bonassa e Karen Alexandra de Santana. O artigo *Entre o Arkheíon e seus Arcontes: reflexões sobre o arquivo de uma Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas* apresenta, por meio de um estudo de caso, uma discussão sobre os arquivos modernos, considerando as contribuições recentes dos campos do arquivismo, da história, da antropologia e da filosofia para uma análise biográfica e etnográfica dos arquivos.

Como último artigo do dossiê, temos *Patrimônio cultural no Brasil: uma síntese do caminho construído*, de Gleidson De Pinho Tavares. O objetivo do autor é oferecer um melhor entendimento sobre a política cultural no Brasil e compreender como a técnica do saber fazer se tornou reconhecida como patrimônio pelo Estado. Para tanto, Tavares inicia este artigo analisando a construção de uma memória para o país ainda no século XIX. Posteriormente, apresenta as ações individuais de alguns estados que, em busca de proteger o patrimônio material de suas localidades, criaram projetos para este fim. Finalizamos o dossiê com este artigo, que busca realizar um panorama que abarca um largo período histórico, objetivo deste compilado, que é abordar uma variedade de temáticas e tempos que versam sobre a questão das instituições políticas e a construção das identidades nacionais nos Estados pós-coloniais.

Apresentamos também uma coletânea de artigos livres que oferece uma variedade fascinante de temas que capturam a diversidade e a riqueza da história e culturas, em especial a do Brasil. Cada artigo apresenta uma perspectiva única e envolvente, abrangendo desde os impactos das epidemias na América Portuguesa até os desafios contemporâneos enfrentados pela educação

durante a pandemia de COVID-19. Exploramos os crimes do Santo Ofício, a capelania militar, as viagens no oitocentos e a chegada das ferrovias, assim como a poesia da Primeira República e a subjetividade de figuras históricas como João Batista. Desde os eventos marcantes da ditadura até questões atuais como o negacionismo, cada artigo convida os leitores a mergulhar em temas diversos sobre a história em uma perspectiva inter e transdisciplinar, permitindo que os artigos aqui presentes também dialoguem com a proposta da revista Temporalidades, de ser um espaço aberto à pesquisa científica séria e de qualidade. Tal percurso tem início com o artigo *A peste das bexigas: epidemias de varíola e assistência jesuítica na América Portuguesa (1500-1759)*, de Poliana Orosa Rodrigues. Sua proposta é analisar o cuidado oferecido pelos jesuítas durante as epidemias de varíola que assolaram a América Portuguesa e também apresentar as principais terapêuticas aplicadas pelos jesuítas nos Colégios.

Considerando as relações entre a Igreja e a América Portuguesa, Matheus Antônio da Silva Sousa e Pedro Tadeu de Castro Ribeiro apresentam seu artigo *Os “crimes contra o recto ministério do Santo Ofício” na capitania de Minas Gerais (1722-1821): alguns apontamentos*, que busca mapear as denúncias e processos envolvendo os crimes contra o Santo Ofício na capitania de Minas Gerais entre 1722 e 1821, com o foco na natureza do delito e seu comportamento nas terras do ouro.

Continuando a exploração das dinâmicas sociais e religiosas na América Portuguesa, o artigo de Gyovana de Almeida Félix Machado, intitulado *A capelania militar enquanto universo possível para notabilidade e mobilidade social: o caso dos presbíteros seculares José de Souza Barradas e Silvério da Costa e Oliveira — Minas Gerais, 1799-1801*, apresenta uma análise aprofundada sobre o papel dos capelães na capelania militar das Minas do Ouro. Utilizando o conceito de "pastoral" de Foucault, o artigo investiga como esses capelães navegavam entre as esferas religiosa e militar e as possíveis implicações desse ofício para suas trajetórias sociais entre os anos de 1799 e 1801. Este estudo oferece uma perspectiva valiosa sobre a interseção entre religião, poder e mobilidade social na sociedade colonial brasileira.

Em continuidade, o artigo de Eveline Almeida de Sousa, intitulado *Biografia e a escrita de si: os usos políticos de um relato de viagem no Oitocentos*, explora as relações entre relatos de viagem, os indícios de uma escrita de si e os usos políticos desse tipo de registro, por meio da análise da obra *Viagem de Cuiabá ao Rio de Janeiro, pelo Paraguay, Corrientes, Rio Grande do Sul e Santa Catarina*, de Henrique Beaurepaire Rohan. Cujo objetivo é narrar a volta do engenheiro militar para o Rio de Janeiro, em 1846, após dois anos servindo na província do Mato Grosso.

Pensar as transformações geográficas e estruturais no Brasil está presente também no seguinte artigo de Miguel Vitor Araujo Vieira, sob o título *Trilhos da Transformação: a chegada das ferrovias e a tensão entre atraso e progresso no Brasil*. O artigo analisa a chegada das ferrovias ao Brasil na segunda metade do século XIX, buscando responder como a cultura de progresso desencadeada pela Revolução Industrial na Europa repercutiu nos trópicos. Para tal, o autor analisou a situação política, econômica e social do Brasil, especialmente nas décadas de 1850 e 1860.

O artigo de Francisco Alves da Fonseca Neto intitulado *Fortes no foro e no desaforo? Autoridades locais e republicanos nos periódicos pós-Proclamação: Santa Cruz-RN (1889-1902)* explora as disputas políticas entre autoridades locais e grupos republicanos no município de Santa Cruz, no Rio Grande do Norte, nos anos seguintes à Proclamação da República. Utilizando jornais da época, especialmente o "A República", o autor examina casos envolvendo figuras proeminentes da vida social e política da região. A pesquisa analisa as estratégias adotadas pelos envolvidos, destacando o papel crucial da imprensa local. Além disso, o estudo revela as tensões e a efervescência das relações de poder nesses contextos específicos, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas estabelecidas entre o nível local e o nacional.

Utilizando entrevistas orais realizadas nas décadas de 1980 e 1990 pela Fundação Frei Godofredo da cidade de Gaspar (SC), juntamente com registros de batismo de igrejas locais, o artigo de Letícia Stiehler Machado, intitulado *Reminiscências de um tempo em comum: africanos, belgas e seus descendentes no Vale do Itajaí (séc. XIX – XX)*, investiga as relações entre africanos, belgas e seus descendentes na região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, ao longo dos séculos XIX e XX. A pesquisa revela uma aproximação entre esses grupos durante o século XIX, cujos laços de solidariedade persistiram na memória oral ao longo do século seguinte.

Ainda sobre a região sul, emerge o instigante artigo de Jessica Bitencourt Lopes, *Sobre os rastros e registros do nome: Os Bins em Porto Alegre*, que ilumina a figura proeminente de Alberto Bins na indústria e política gaúchas. Para além de batizar uma importante avenida na capital, o sobrenome Bins desvela complexidades da dinâmica de poder local, oferecendo vislumbres sobre as elites políticas e econômicas desde os albores da república até os derradeiros anos da Era Vargas. Nesta pesquisa, Lopes buscou os rastros e registros do sobrenome Bins, especialmente em inventários póstumos, com o intuito de desvendar a construção do poder político e empresarial dessa família imigrante. Revelou suas estratégias, composição e as articulações de

capitais econômicos, sociais e culturais que propiciaram a ascendência do sobrenome Bins como uma força influente tanto no cenário político quanto empresarial da região.

O primeiro artigo de uma série que irá explorar a interseção entre literatura e história é *Modernidade desiludida: tempos, raça e memória, questões a partir de 'Recordações do Escrivão Isaías Caminha' (1909)* por Juliano Lima Schualtz. Este artigo lança um olhar provocativo sobre a obra de Lima Barreto, destacando a experiência do tempo do negro na modernidade brasileira, com foco no romance inaugural do autor. Schualtz investiga as formas de temporalização do tempo e da raça, analisando a Primeira República e aspectos da vida do próprio escritor. Além disso, o artigo busca compreender a relação entre tempos, raça, memória e modernidade, através de um diálogo entre historiografia e literatura.

Por sua vez, o artigo de Cássila das Neves Ribeiro da Silva, intitulado *Lirismo e martírio: o caso do poeta uxoricida João Pereira Barreto, a condição feminina e os crimes da paixão na Primeira República (1912-1916)*, propõe uma análise do assassinato de Annita Levy por seu marido, o escritor João Pereira Barreto, em 1912, conhecido como "A tragédia de Icarahy". Além de examinar esse evento, o artigo também aborda a condição feminina na Primeira República, explorando os chamados "crimes da paixão" que despertaram preocupações sociais no Brasil no início do século XX. Destaca-se a condenação pública de João Pereira Barreto, impulsionada por parte da imprensa do Rio de Janeiro, apesar de sua absolvição pelo tribunal.

O artigo *Uma breve discussão sobre o 'Populismo'* de João Vitor dos Santos e Marylu Alves de Oliveira aborda a utilização do termo "populismo" para descrever o cenário político brasileiro entre o fim do Estado Novo e a queda de João Goulart. Os autores argumentam que essa categorização simplifica a complexidade histórica desse período crucial da história brasileira. O objetivo do artigo é analisar criticamente o uso do termo "populismo", destacando sua contribuição para a criação de concepções simplistas sobre esse período, especialmente no contexto pós-ditadura militar. Com base nas obras de especialistas, como Ângela de Castro Gomes, Jorge Ferreira e outros, o trabalho examina a bibliografia produzida sobre o tema e destaca as relações entre governantes e povo, bem como o papel da narrativa populista na legitimação das razões defendidas pela ala antidemocrática que apoiou o golpe militar de 1964.

Outro dos artigos que buscam fazer uma análise de trajetória de vida é o artigo *Relatos de uma subjetividade descongelada: Uma história de vida (1930-2017)* de Luiza Porto de Faria, que tem como objetivo examinar os processos de reconstrução da memória vivenciados por João Batista (1930 – 2017), um ex-paciente que foi internado compulsoriamente em um asilo-colônia

destinado a isolamento de pessoas com hanseníase. A pesquisa se baseia em quatro entrevistas de história oral de vida, abordando questões metodológicas, restauração da identidade do sujeito, mecanismos de reintegração social e o processo de reconstrução da individualidade e de suas memórias após anos de confinamento.

Seguindo a perspectiva cronológica da história do Brasil, chegamos aos anos 50, com o artigo *JK, Editora Abril e Globo: Popularização da literatura nos anos de nacional-desenvolvimentismo* de Gabriel Alves Mendes, Raimunda Tereza Faria Marques e Silvana Seabra Hooper. Os autores abordam o contexto da década de 1950 no Brasil, durante o governo de Juscelino Kubitschek, marcado pela modernização e nacional-desenvolvimentismo. Destaca-se o papel das editoras, como a Editora Abril, na produção e divulgação de materiais culturais, como livros, revistas e jornais, com um perfil mais popular e preços acessíveis. Essas iniciativas contribuíram para ampliar o acesso à cultura e à informação para camadas mais amplas da população, promovendo mudanças significativas no mercado editorial brasileiro.

Por sua vez, o artigo *Os estudos de João Gabriel Baptista e a consolidação da Geografia enquanto campo científico no Piauí a partir da segunda metade do século XX*, de Francisco de Assis de Sousa Nascimento e Marcus Pierre de Carvalho Baptista, analisa o papel de João Gabriel Baptista (1920-2010) na consolidação da Geografia como campo científico no Piauí. O artigo destaca as condições históricas que possibilitaram sua inserção nas redes intelectuais e acadêmicas locais, bem como a relevância de suas obras para o desenvolvimento da Geografia no estado. Utilizando pesquisa bibliográfica e documental, o estudo ressalta o contexto histórico e a produção intelectual de Baptista, demonstrando sua importância para a consolidação do conhecimento geográfico no Piauí.

As relações entre homem e natureza é explorada também no artigo *A inserção do rio Tocantins na política hidroelétrica brasileira (1984-2012)* de Lucas André da Luz Silva Dias e Marcelo de Sousa Neto que analisa a expansão das grandes usinas hidrelétricas ao longo do rio Tocantins e seu papel como uma nova fronteira energética no Brasil. O estudo destaca que esse processo não é apenas resultado do acaso, mas sim um projeto deliberado do Estado brasileiro. Utilizando um diálogo bibliográfico com diversos autores, o artigo examina a política hidroelétrica brasileira e problematiza a inclusão do rio Tocantins nessa lógica de construção de barragens.

O artigo *A revolução legalista: as representações do golpe civil-militar nos jornais O Dia e O Dominical (1961-1965)*, de Joel Marcos Brasil de Sousa Batista e Francisco de Assis de Sousa Nascimento, abre uma série de artigos que buscam pensar os efeitos do golpe civil-militar no

Brasil. Este trabalho investiga as representações produzidas pelos jornais piauienses *O Dia* e *O Dominical* sobre o golpe civil-militar de 1964. O estudo se concentra na maneira como esses jornais abordaram as reformas de base, o golpe de 64 e o governo ditatorial resultante. A pesquisa tem como foco o uso do termo "Revolução" como construção linguística e discursiva referente aos eventos que culminaram na deposição do presidente João Goulart.

Ainda sobre a temática, o artigo *Os elementos conservadores do autoritarismo na Ditadura Militar (1964-1985)*, de Rodrigo de Souza Costa, discute os aspectos conservadores presentes no período da Ditadura Militar no Brasil. Utilizando como base um verbete do "*Dicionário crítico do pensamento da direita*", o artigo tem como objetivo demonstrar a interseção histórica entre conservadorismo e autoritarismo como elementos constituintes da sociedade capitalista. O objetivo do artigo não é negar a diversidade de perspectivas políticas e ideológicas no período, mas sim traçar a trajetória do autoritarismo e evidenciar seus fundamentos conservadores nos eventos políticos, econômicos e sociais da época.

Por sua vez, o artigo *Histórias de luta: a representação das guerrilheiras do Araguaia em Resistência e o Estado de São Paulo (1970-2000)*, de Izabella Cardoso da Silva Campagnol, busca investigar como dois periódicos, *Resistência* e *o Estado de São Paulo*, representaram de maneira diferente as guerrilheiras envolvidas na Guerrilha do Araguaia. A análise se concentra no período entre 1970 e 2000, considerando as tensões políticas da época, a memória hegemônica construída em torno da ditadura militar e as questões de gênero presentes no contexto. O objetivo é compreender como essas publicações retrataram as guerrilheiras e como suas representações foram influenciadas por fatores políticos e sociais do período estudado.

Sobre a censura no Brasil, apresentamos o artigo *Livros na fogueira: as chamas provocadas pela censura*, de Gustavo Orsolon de Souza, que propõe uma análise da entrevista concedida ao *Jornal do Brasil* por um funcionário da Censura Federal, em 1977, período em que poucos se dispunham a discutir as ações do governo. O foco da entrevista são os livros apreendidos e enviados para a incineração. O objetivo do artigo é acompanhar o desenrolar do depoimento, contextualizando-o com outras fontes e bibliografia, para compreender as condições que levavam uma produção literária a ser encaminhada para a fogueira, bem como as possíveis limitações relacionadas à censura de livros.

Para finalizar a temática da ditadura, o artigo *História e linguagem: O (dis)curso de 'Botão de Rosa' como lampejo no desnudamento da ditadura militar brasileira*, de autoria de Andréia Souza de Araújo e Lucas Nascimento Asséf de Carvalho, investiga a literatura brasileira dos anos 70,

marcada por textos que questionavam os discursos sociais, especialmente durante o regime militar. O conto "Botão de Rosa", de Murilo Rubião, é analisado como uma expressão desse movimento literário. As representações literárias são vistas como essenciais para criticar a censura e a violência. Para evitar a censura, a abordagem do conto requer uma linguagem moderna, especialmente por tratar de temas tabus por meio da narrativa.

Em uma abordagem comparativa, analisando fontes relacionadas ao campo da História Cultural, o artigo *As crianças e as leis: as representações das crianças no Concílio de Trento e nas Ordenações do Reino de Portugal*, de Juliana de Mello Moraes e Eduardo Pintarelli analisa como as crianças foram representadas em três importantes legislações do Império Português durante a Idade Moderna: o Concílio de Trento (1545-1563), as Ordenações Manuelinas (1521) e as Ordenações Filipinas (1603). O artigo busca conectar teoricamente essas legislações aos jogos culturais de representações, apropriações e práticas que permeavam o cotidiano das sociedades da época, buscando compreender o novo lugar social das crianças naquele contexto histórico.

O artigo *Os Conflitos Entre Patrões e Empregados na Inglaterra do Século XIX a Partir da Obra Norte de Sul* de Maria Cecília Barreto Amorim Pilla e Ruan De Oliveira Barros Santos, tomou como fonte o livro *Norte e Sul* escrito em 1855 pela autora inglesa Elizabeth Cleghorn Gaskell (1810-1865). Com base nessa obra, questionaram em que medida é possível perceber tensões geográficas de desenvolvimento entre dois extremos: o Norte industrializado e o Sul agrícola, e quais características das relações sociais apresentadas nessa publicação, especialmente as de trabalho, podem esclarecer sobre o que denominamos de Questão Social. Os autores buscaram apresentar esse período, não somente sob à luz das relações entre patrões e empregados e conflito de classes, mas também elucidar uma visão feminina de gênero sobre esse contexto.

Seguindo na perspectiva das interconexões entre história e literatura, o artigo *Perfis românticos e formação intelectual: a correspondência entre Schiller (1759-1805) e Goethe (1749-1832)* escrito por Joachin de Melo Azevedo Sobrinho, tem como objetivo analisar o debate acerca da função da literatura e dos intelectuais entre os autores Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) e Friedrich Schiller (1759-1805), tidos como principais representantes da tendência estética conhecida como romantismo alemão. O autor relaciona história, literatura e modernidade na medida em que esses escritores, por meio de artigos de opinião, correspondências e romances, fizeram da escrita uma ferramenta para criticar a disseminação do racionalismo iluminista na Alemanha durante a transição do século XVIII para o século XIX.

O artigo “A construção da “Tese Yates”: a constituição de um paradigma entre a história da ciência e a história intelectual (1964-1974), de Lucas Augusto Pietra, busca, através da restituição do ambiente intelectual de produção do livro *Giordano Bruno e a Tradição Hermética*, de Frances A. Yates, observar a dinâmica que se estabeleceu entre o texto e o paradigma que lhe foi atribuído posteriormente – a chamada “tese Yates”. Para isso, segue a recepção do texto por uma década a partir do momento de sua publicação, 1964, quando o paradigma é fundado por Robert Westman e James McGuire.

Sobre a arte e religião o artigo *Os traços do paraíso em William Blake: matrizes barrocas na linguagem emblemática de ‘For Children: The Gates of Paradise’ de 1793*, escrito por Fernando Glaybson do Nascimento Santos, investiga a relação entre o universo pictórico de Blake e as matrizes culturais, visuais, míticas e religiosas do barroco através da linguagem emblemática expressa nas gravuras de *For Children: The Gates of Paradise* de 1793, analisando-as a partir do método iconográfico- iconológico de Erwin Panofsky e estabelecendo um diálogo com autores que empreenderam pesquisas similares.

Pensar a ciência é um dos objetivos do artigo *Notas do Subsolo como novela científica*, de Rafael Sarto Muller. Neste texto, Muller busca analisar o livro *Notas do Subsolo*, de Dostoiévski, que tem sido apontada na literatura científica como obra que coloca em questão o racionalismo de sua época. Além disso, vem sendo estudada a partir de paradigmas psicanalíticos e materialistas por uma série de pesquisadores contemporâneos. Perspectivada como uma novela científica (especificamente epistemológica), o autor opera uma inversão epistemológica: usa o arcabouço teórico do homem do subsolo para estudar os métodos (notadamente psicanálise e materialismo dialético) que foram usados para estudá-lo [ao homem do subsolo]. Como resultados, demonstra a psicanálise como uma pseudociência e o materialismo dialético, quando usado nas ciências históricas, como uma protociência. Conclui identificando no “método do subsolo” os traços característicos do ceticismo como base filosófica para o fazer científico.

Sobre o exílio e a música, o artigo *Miami Sound Machine: Notas de Pesquisa Sobre o Projeto de uma Banda do Exílio Cubano*, de Igor Lemos Moreira, propõe um primeiro estudo sistemático sobre o grupo Miami Sound Machine. Fundada nos anos 1970, o grupo foi uma das principais bandas a representarem as comunidades cubanas exiladas globalmente. Liderado por Emílio Estefan, o grupo se tornou mundialmente conhecido após o *single Conga* (1985) e por ter tido como vocalista ao longo de toda a sua atividade a cantora Gloria Estefan. No entanto, apesar de sua importância para as culturas do exílio cubano, poucos são os estudos que analisam a proposta

e produção da *Miami Sound Machine*. A partir da análise da trajetória do grupo e de seu primeiro álbum, orientado pelas relações entre História e Música, pelos Estudos sobre Performance e os estudos de trajetória, demonstra de que forma foi elaborado um projeto artístico que representasse um determinado projeto sobre o exílio e, mais particularmente, sobre a experiência cubano-americana defendida pelo *Miami Sound*.

Seguindo no âmbito das artes, adentramos o universo cinematográfico com o artigo *A materialidade discursiva das propagandas ideológicas na narrativa de The Purge: Anarchy (2014)*, escrito por Sabrina Alves Ferreira. Neste artigo a autora analisa a materialidade discursiva das propagandas ideológicas que são apresentadas no filme *The Purge: Anarchy (2014)* para produzir efeitos de sentido em relação à política expurgatória instituída nos Estados Unidos onde, uma vez por ano, no período de 12h, qualquer crime se torna legal, partindo da análise de dois discursos apresentados na película, um emitido de maneira oficial na mídia, assinado pela entidade NFFA (*New Founding Fathers of American*) e o outro transmitido por *streaming* pelo ativista social Carmelo. Analisa como os discursos têm condições de produção diferentes e de que modo os efeitos de sentido produzidos pela midiaticização tentaram atuar no imaginário social, chega ao resultado de que a propaganda emitida pela NFFA sustentou e reproduziu vontades de verdades ancoradas na memória na tentativa de legitimar uma política genocida, e como o discurso de Carmelo oferece uma reação a partir da busca pela legitimidade.

Sobre as políticas de patrimônio cultural, apresentamos o artigo *As políticas de reconhecimento do patrimônio cultural afro-brasileiro no Rio de Janeiro*, escrito por Juliana Oakim Bandeira de Mello. O texto transita pelas diferentes políticas de valorização de bens culturais implementadas no Brasil, em especial, no Rio de Janeiro, que são relacionadas a identidades culturais afro-brasileiras. Partindo desde uma construção mítica de igualdade racial, passa pelas políticas implementadas durante o período da redemocratização, avança sobre o alargamento do conceito de patrimônio cultural imaterial e segue até o reconhecimento do Cais do Valongo como patrimônio mundial. Ao atravessar este longo percurso, o texto pretende investigar os potenciais e as limitações destas políticas na construção de uma democracia efetiva e na promoção da diversidade cultural e racial brasileira.

Por outro lado, o artigo *Instrução pública e popularização da ciência no Museu Paraense de História Natural e Etnografia (1891-1898)* de Diego Ramon Silva Machado, tem por objetivo investigar como ocorreu a popularização da ciência no Museu Paraense de História Natural e Etnografia – MPHNE, no período de 1891 a 1898, enquanto prática da Instrução Pública no Pará. Os

resultados desta pesquisa apontam que, durante os primeiros anos da República no Pará, o Museu foi visto por governantes, diretores da Instrução Pública e do próprio Museu como um projeto republicano de modernidade, pautado na linguagem pedagógica do método de ensino intuitivo ou lição de coisas, opondo-se, portanto, à cultura livresca em fins do Século XIX.

O artigo *Políticas de corporalidade e autonomismo nas experiências de militância da Comisión por el Derecho al Aborto (1988-2007)* de Rafaela Zimkovicz analisa as estratégias e formulações teórico-políticas desenvolvidas pela *Comisión por el Derecho al Aborto* (1988-2007, Argentina), organização feminista que articulou a *Campaña Nacional por el Aborto Legal, Seguro y Gratuito* (2005-atual). Analisa os 16 volumes do boletim *Nuevos Aportes*, publicado pelo coletivo no período, priorizando, metodologicamente, suas dimensões de materialidade cultural e de circulação. A autora propõe, a partir do dessilenciamento prático do aborto e da auto-elaboração histórica denotada por seu *Archivo Feminista*, que essas militâncias fraturam a totalidade de escritas históricas e dos sistemas de subjetivação normativa a ela conectados (Haraway, 1995; Scott, 2007).

Os dois últimos artigos que compõem nossa lista de artigos livres se debruçam sobre a temática da história em sua relação com a educação. O primeiro é o artigo *Percepção de professoras(es) da educação básica sobre o ensino remoto no Maranhão (br) durante a pandemia da Covid-19* de Richard Oliveira Jardim. Para o autor, o fenômeno global da disseminação do vírus SARS-CoV-2 trouxe consigo bruscas mudanças na forma de conduzir trabalhos e as relações interpessoais em todos os setores da sociedade com destaque, nesta pesquisa, ao sistema educacional. Neste artigo, apresenta a percepção de professoras (es) da educação básica sobre a adesão ao ensino remoto no estado do Maranhão, identificando alguns desafios enfrentados pela comunidade escolar, uma vez que, a tecnologia é vista como um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem. A maioria das escolas não apresentam esse suporte para o oferecimento de aulas remotas e as professoras (es) não tiveram uma formação adequada para estarem lecionando à distância.

O último artigo, escrito por Elvis de Almeida Diana, apresenta uma discussão de extrema importância com o título *Contra os negacionismos: A História Pública, o ensino de história e o papel do professor de História como intelectual público no combate aos abusos do passado*. Neste artigo, o autor busca realizar uma revisão bibliográfica acerca da relação entre a História Pública e o Ensino de História enquanto um meio necessário no combate aos negacionismos históricos e aos abusos do passado. Discorre sobre os negacionismos e como essa prática é uma ameaça à historiografia, ao ensino de história e à democracia. Debruça sobre o necessário papel do Ensino de História e a História Pública frente a tais ameaças, ressaltando as relações entre esses âmbitos e a teoria da

história. E, por fim, destaca como a união entre a História Pública e o Ensino de História consiste em uma complementaridade essencial no combate aos negacionismos sobre o conhecimento histórico, enfatizando a função do historiador e do professor de História como intelectuais públicos e éticos, na tarefa de realizar mediações entre a Universidade e diversos grupos sociais, com base nas proposições de Marta Rovai (2018), Fernando Penna e Rodrigo Ferreira (2018).

Nesta edição contamos com a contribuição de quatro resenhas, para a composição do número 40 da revista *Temporalidades*. Rodrigo José Fernandes de Barros apresenta a primeira desta série, com uma resenha comentada do livro *La société ingouvernable; Une généalogie du libéralisme autoritaire*, do filósofo francês Grégoire Chamayou (1976-). A obra foi publicada em seu idioma original no ano de 2018 e traduzida para o português, em 2020, pela Ubu Editora, como “A Sociedade Ingovernável: uma genealogia do liberalismo autoritário”, conta com 416 páginas e é dividida em 6 capítulos. No livro, Chamayou carrega consigo importantes traços da metodologia de uma de suas maiores influências, o também filósofo Paul-Michel Foucault (1926-19 84), no sentido de que procura compreender as relações de poder não somente enquanto elemento de domínio de classe ou instituições, mas nas relações a nível micro em direção ao macro e em todas as relações sociais, desde os indivíduos até as grandes redes de perpetração de poder; do disciplinar ao biopoder (FOUCAULT, 2012; 2021).

A segunda resenha é de autoria de Alberta Jorgia Félix Paulino, intitulada *Por uma História Social do(a)s trabalhadore(a)s: apontamentos e perspectivas*. A resenha busca apresentar o livro *Trabalhadoras e trabalhadores: capítulos de história social* de Fabiane Popinigis e Daivison Amaral. O livro é uma iniciativa destes historiadores e especialistas em História Social do Trabalho. Sendo este o mais novo livro sobre a temática, dispondo de 5 capítulos que abordam as principais discussões em torno do campo, a partir das contribuições de pesquisadoras e pesquisadores. Lançado em 2022, o livro é composto por 11 artigos distribuídos em quatro capítulos, além da transcrição de uma conferência internacional com a historiadora e professora Eileen Boris. Lançado pela Paco Editorial, o intuito da publicação é apresentar as articulações e percursos de trabalhadores e trabalhadoras nos séculos XIX ao XXI. A partir disso, podemos pensar a necessidade de debater as abordagens e perspectivas no campo da História Social do Trabalho, que foi viabilizado mediante a criação e institucionalização do GT Mundos do Trabalho no ano de 2000 e, posteriormente, com a criação da Associação Nacional de História do Trabalho (ANATH) em 2019 no Simpósio Nacional de História em Recife-PE.

A resenha *Vanguarda centenária: territórios e temporalidades dos modernismos brasileiros* de Natália Zampella, traz uma reflexão sobre as muitas tentativas de revisão crítica do movimento modernista brasileiro, seja pela sua manifestação na literatura, nas artes plásticas, na música ou no projeto de nação pensado pela vanguarda. O centenário comemorado em 2022 agitou o mundo editorial com a publicação de dezenas de pesquisas, que, em sua maioria, propõem releituras e revisões do movimento. Nesta perspectiva, a autora faz uma resenha do livro *A ideologia paulista e os eternos modernistas*, de Francisco Foot Hardman, professor titular de Literatura na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), pela Editora Unesp, que realiza um importante trabalho ao trazer à cena outras possibilidades interpretativas acerca do modernismo, à margem da mitologia centrada em São Paulo.

Por fim, temos a resenha de David Prado Machado, sobre o livro *As memórias de Krzysztof Arciszewski: um polonês a serviço das Índias Ocidentais no Brasil*. O livro escrito por Bruno Miranda e Lúcia Xavier traz uma tradução inédita para o português das memórias de um militar polonês que teve notável participação como representante da Companhia Neerlandesa das Índias Ocidentais (conhecida mais comumente pela sigla WIC, referente ao seu nome em inglês *Dutch West India Company*), durante a ocupação holandesa na região. A historiografia contemporânea, entretanto, dedicou pouca atenção aos feitos do polonês, o que demonstra o pouco interesse dos historiadores por sua trajetória político/militar. Autores como Pieter Marinus Netscher, Hermann Wätjen, José Antônio Gonsalves de Mello, Charles Boxer, Evaldo Cabral de Mello, citam Arciszewski de forma rarefeita, sobretudo devido aos seus conflitos com o governador Nassau e, muito raramente, a respeito de suas atividades administrativas e suas ações estratégicas de cunho militar.

Encerramos esta edição com uma entrevista de profundo interesse e relevância para o campo da história das instituições político-culturais no Brasil. André Onofre Limírio Chaves conversou com nosso editor, André Amaral, em uma entrevista que abordou diversos temas de grande importância. Exploramos os colecionismos de antiguidades egípcias durante o Brasil Império, a evolução da história das coleções e dos museus, e o papel do Museu Nacional nesse contexto. André Onofre apresentou como os ideais coloniais permearam as instituições ao longo dos séculos XIX e meados do XX, especialmente nos primórdios do Museu Nacional, que adquiriu sua coleção egípcia já em 1826, buscando se alinhar aos padrões colecionistas europeus da época. Além disso, discutiu as pesquisas que enriqueceram nossa compreensão da Antiguidade Brasileira. Refletimos sobre o desastre que atingiu o Museu Nacional em 2018 e a incrível

mobilização de pesquisadores de diversas áreas para tentar reconstruir o que foi perdido. Por fim, foram levantados questionamentos sobre o desaparecimento dos brasileiros ao passado e a persistência de saudosismos anacrônicos em relação à monarquia e às ditaduras, destacando o papel crucial das instituições museais na desconstrução desses discursos e na promoção de um diálogo crítico e inclusivo sobre nossa história.

Agradecemos imensamente ao pesquisador André Onofre por conceder um pouco de seu tempo para compartilhar seus conhecimentos conosco. Agradecemos aos pareceristas pelas análises e considerações pertinentes para que pudéssemos continuar a garantir artigos de qualidade para a revista. Não menos importantes, agradecemos ainda aos autores pela submissão de seus trabalhos.

Com este dossiê, a Temporalidades aspira ter criado uma edição que não apenas desperte o interesse de seus leitores pela história das instituições políticas e suas interações na formação das identidades nacionais em Estados pós-coloniais, mas também que amplie seus horizontes para narrativas plurais, diversas e instigantes. Reafirmamos, mais uma vez, nosso compromisso com a produção e difusão do conhecimento histórico, que tem como finalidade uma análise crítica e comprometida. Desejamos a todos uma excelente leitura.